



USP sediará 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia



Energia é um dos focos do Plano de Ação do governo federal

INVESTIMENTO

Programa distribuirá R\$ 600 milhões a 101 centros em 16 estados, nos quais os pesquisadores atuarão em rede para produzir conhecimento em áreas estratégicas ao desenvolvimento

Após o lançamento dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), durante a 60ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – realizada em Campinas em julho de 2008 –, o comitê de coordenação do programa conduzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia terá sua primeira reunião em Brasília no dia 28 de janeiro. De acordo com Eduardo Moacyr Krieger, professor da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e integrante do comitê, seus 25 membros discutirão as competências e a sistemática de atuação do organismo junto aos 101 institutos distribuídos em 16 estados. Os INCTs são centros de produção científica e tecnológica que atuarão em rede a partir da interação entre centenas de instituições acadêmicas e de pesquisa de todo o país. Terão investimentos de cerca de R\$ 600 milhões durante um prazo previsto de cinco anos – o maior montante já disponibilizado no Brasil numa chamada pública de apoio à pesquisa. Só no estado de São Paulo foram aprovados 35 institutos, 17 deles sediados na USP. “O sistema nacional de pesquisa tem funcionado razoavelmente bem e com regularidade. Agora, com um aporte considerável, espera-se agilizar e desenvolver a ciência e a tecnologia em áreas estratégicas que possam dar suporte ao desenvolvimento sustentável do país”, afirma Krieger. Segundo o professor, os INCTs nasceram em substituição ao programa Instituto do Milênio, embora com metas mais abrangentes e ambiciosas e com volume maior de investimentos. As dezenove áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação do governo federal (PACT&I – 2007-2010) receberão 60% dos recursos.

Entre elas estão: biotecnologia, nanotecnologia, tecnologias da informação e comunicação, saúde, biocombustíveis, hidrogênio e fontes renováveis de energia, biodiversidade e recursos naturais, Amazônia, programa espacial, educação, mar e Antártica. O restante dos recursos será empregado em propostas de demanda espontânea em todas as áreas do conhecimento. Equilíbrio – A criação e o financiamento

dos institutos conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação e das Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas, do Pará, de São Paulo, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, além do Ministério da Saúde e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os INCTs foram criados com a missão de mobilizar e agregar de forma articulada os melhores grupos de pesquisa em campos da fronteira da ciência e em áreas estratégicas capazes de promover o desenvolvimento sustentável do país. A aplicação da ciência é também uma das metas, de forma que o conhecimento reduzido possa promover a inovação e o espírito empreendedor através da articulação estreita com as empresas inovadoras.

“A atuação em rede permitirá equilibrar diferenças regionais no campo da ciência e tecnologia. A melhor distribuição da pesquisa contribuirá para o desenvolvimento regional e nacional”, afirma o professor José Roberto Postalí Parra, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Semioquímicos na Agricultura, sediado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP.



Projetos vão fomentar formação de jovens cientistas

Competência – O anúncio dos 101 centros aprovados no edital dos INCTs foi feito em novembro, em Brasília, pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antônio Zago, e pelo ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende. A íntegra do documento-base

do programa pode ser conferida na internet em: www.cnpq.br/editais/ct/2008/docs/015_anexo.pdf. A partir da competência em pesquisa agropecuária da Esalq, por exemplo, foi possível sediar naquela unidade, além do INCT de Semioquímicos na Agricultura, o INCT de Pesquisa e Inovação em Engenharia da Irrigação, coordenado pelo professor José Antônio Frizzone. O INCT de Sequioquímicos na Agricultura contará por três anos com recursos de R\$ 3,2 milhões, distribuídos entre instituições de pesquisa de Alagoas, Minas Gerais, Paraná e São Paulo, numa rede de cerca de vinte pesquisadores. O objetivo do grupo é trabalhar na identificação e síntese de feromônios e voláteis de plantas em diversas culturas de importância para a agricultura no Brasil. “O desenvolvimento de tecnologias próprias nessa área permitirá diminuir a dependência externa, promoverá o equilíbrio regional da pesquisa e irá fomentar a formação de jovens pesquisadores”, diz o professor Parra.

Já o INCT de Análise Integrada de Risco Ambiental, que contará a longo de três anos com recursos de R\$ 7,2 milhões, vai desenvolver estudos com a finalidade de incorporar a diversidade da saúde humana no processo de gestão e planejamento de políticas ambientais. “No Brasil, as decisões na área ambiental se pautam prioritariamente a partir do ponto de vista da fauna, flora e recursos naturais. Não se avaliam as externalidades envolvendo o custo de certas decisões à saúde humana. Nosso grupo pretende avaliar toda a cadeia produtiva e incorporar nesse cálculo o custo para a saúde humana de certas decisões ambientais, o que já é normalmente feito na Europa”, afirma o coordenador, professor Paulo Hilário Nascimento Saldiva, da FMUSP. Segundo Saldiva, só no Sistema Único de Saúde (SUS) os gastos anuais com a saúde decorrentes da poluição do ar somam R\$ 150 milhões. Se for incluída no cálculo a mortalidade vinculada à poluição atmosférica, os gastos chegam a R\$ 1 bilhão ao ano.

As instituições de pesquisa já reuniam as competências para essas pesquisas. “A diferença é que agora elas ficarão agregadas e haverá troca de informações e conhecimento em toda a rede de pesquisadores. Isso é

relevante do ponto de vista da aplicação da ciência e inovação”, afirma o professor Roberto Passeto Falcão, que coordena o INCT em Células-Tronco e Terapia Celular, sediado pela Fundação Hemocentro e Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto. “Os institutos proporcionarão à pesquisa uma quantidade de dinheiro como nunca houve e que sempre foi necessária ao desenvolvimento do país”, afirma Falcão.

SYLVIA MIGUEL

Recursos virão para estudos em células-tronco, biotecnologia e violência, entre outros

Saiba quais são os 17 INCTs que a USP vai abrigar:

Bases Tecnológicas para Identificação, Síntese e Uso de Semioquímicos na Agricultura
Coordenador: José Roberto Postalí Parra,
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas
Coordenadora: Mayana Zatz,
Instituto de Biociências

Centro de Estudos da Metrópole
Coordenadora: Nadya Araújo Guimarães,
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituto de Desenvolvimento de Técnicas Analíticas Inovadoras para Exploração de Petróleo e Gás
Coordenador: Colombo Celso Gaeta Tassinari,
Instituto de Geociências

Instituto de Investigação em Imunologia
Coordenador: Jorge Elias Kalil Filho,
Faculdade de Medicina

Instituto Nacional Avançado de Astrofísica
Coordenador: João Evangelista Steiner,
Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas

Instituto Nacional de Biotecnologia para o Bioetanol
Coordenador: Marcos Silveira Buckeridge,
Instituto de Biociências

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células-Tronco e Terapia Celular
Coordenador: Roberto Passeto Falcão,
Fundação Hemocentro e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Redoxoma
Coordenadora: Ohara Augusto,
Instituto de Química

Instituto Nacional de Eletrônica Orgânica
Coordenador: Roberto Mendonça Faria,
Instituto de Física de São Carlos

Instituto Nacional da Psiquiatria do Desenvolvimento
Coordenador: Euripedes Constantino Miguel

Instituto Nacional de Análise Integrada do Risco Ambiental
Coordenador: Paulo Hilário Nascimento Saldiva,
Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina

Instituto Nacional de Biotecnologia Estrutural e Química Medicinal em Doenças Infecciosas
Coordenador: Glaucius Oliva,
Instituto de Física de São Carlos

Instituto Nacional de Estudos sobre Violência, Democracia e Segurança Pública
Coordenador: Sérgio França Adorno de Abreu,
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Instituto Nacional de Óptica e Fotônica
Coordenador: Vanderlei Salvador Bagnato,
Instituto de Física de São Carlos

Instituto Nacional de Pesquisa e Inovação em Engenharia da Irrigação
Coordenador: José Antonio Frizzone,
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Instituto de Sistemas Embarcados Críticos
Coordenador: José Carlos Maldonado,
Instituto de Ciências Matemáticas e Computação de São Carlos